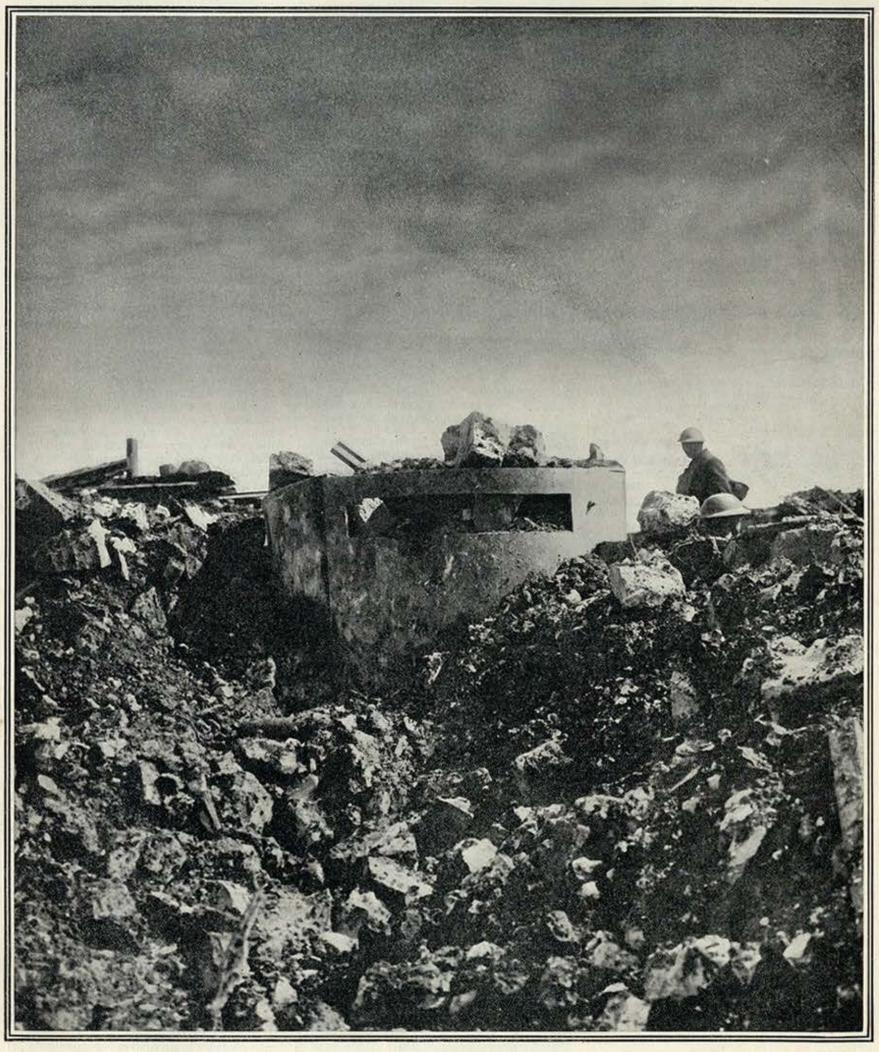


Vol. III. (BRAZIL: PRECO 300 REIS.) Londres, 8 de Setembro, 1917. (PORTUGAL: PRECO 8 CENT.) No. 14



A "CAIXA DE PILULAS"—UM NOVO METHODO NA DEFEZA DOS ALLEMÃES NA Sphere VANGUARDA OCCIDENTAL

"O typo savorito de sortificações allemás—escreve o correspondente especial do Times—é uma construcção de concreto; não edificadas com blocos mas numa so peça compacta, que soi appellidada "caixa de pilulas allemás." Separadas, são méros abrigos ou substituem os "dug-outs." Quando o seu interior é especialmente construido e teem orificios nas paredes servem como postos de metralhadoras. Construidas em series, ternam-se reductos. Essas fortificações não são sace faceis de destruir pelo sogo de artilharia, mas tão terrifico so nosso bombardeio, na zona atacada, que as "caixas de pilulas" quando não eram despedaçadas tombaram sobre os seus lados ou viravam completamente, sicando numa posição redicula, assentadas sobre os seus tectos. Algumas são de grande dimensões, comportando 20 ou 30 homens, e é evidente, não só pelo setido que exalam, mas por outras provas, que em muitas dellas as suas guarnições ficaram dentro."



Escriptorios da redacção e adminstração d' "O Espelho;"

9. Victoria Street, S.W.1.

Telephone-Victoria 4661.

Londres-

Assignaturas

Brazil, Potrugal.

Annual ou (26 numeros)

Rs.10 \$000 3 \$00

Semestre ou (13 numeros) Rs. 5\$000 1\$50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Castello Branco, 129, Kua João Crisastomo 129, r/chão, Lisbon.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Manaos,

Stowell Brothers, Rua Marcchal Deodoro, No. 7.

Para (Belem)-

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22, "Alfacinha," Rua João Alfredo. Livraria Universal de Travares Cardoso, Rua João Alfredo.

Sao Luiz do Maranhao-Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho. Camocin, José Pedro de Carvalho. Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte-Simão Patricio de Almeida, Areia.

Eugenio Nascimento & Cia., Livraria. Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3. Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão, da Victoria. João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie Française), Rua t de Março 9.

Bahia-

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princezas No. 2.

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Monteiro, 6.

Rio de Janeiro-

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63 Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

Sao Paulo-

Casa Vanorden & Cia, Livraria. C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de Novembro 40.

Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.

Duprat & Cia, Rua Direita 26.

P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre-

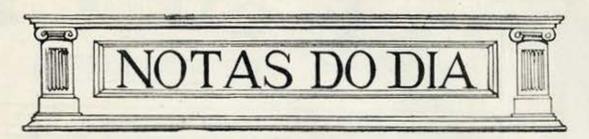
Livraria Universal Carlos Echenique. Agencia Cosmos. Livraria Americana Fructuoso Fontoura, 4, Praça, da Altandega.

Rio Grande do Sul— Albert C. Wood, S. Feo de Paula Citho d Serra. Livraria Americana, Pinto & Cia. Meira E. Cia, Livraria Commercial.

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

dinas Geraes (Bello Horizonte)-Casa Arthur Haas. Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.



S nações alliadas entraram no quarto anno desta tremenda guerra, com uma fortaleza de espírito admiravel. A attitude da Inglaterra, especialmente

depois de tres annos de luta, é de uma fleugma incomparavel, não desmentindo aquelle característico da sua raça, tão conhecido no estrangeiro. O povo inglez, inspirado pela inaudita confiança na sua força e uma resolução de ferro, jurou proseguir na campanha, sem o menor desfallecimento, ao lado de seus alliados, certo de que a victoria será sua.

Tenaz como em todas as epocas, o leão britannico ergue-se magestoso e o peso da sua extraordinaria acção se faz sentir paulatinamente, quer no campo da batalha, quer nas organisações internas do paiz. Tudo trabalha, todos lutam para um só fim: a estupenda victoria da democracia, que ha-de vencer a Allemanha e o militarismo prussianno. A vontade da nação é inabalavel; as suas forças são inexgotaveis. Ha-de restituir ao mundo os privilegios a que tem direito: a independencia das nações, grandes ou pequenas; o respeito ás leis internacionaes; emfim, uma paz verdadeira e não fingida, como a Allemanha deseja. O periodo da luta talvez seja longo, mas isso não causa surpreza a ninguem na Inglaterra, a não ser a alguns prophetas que erraram, quanto á duração da guerra. Mas não é so aqui que ha prophetas e é muito provavel que os de outros paizes tambem se tivessem enganado neste respeito. Um dos que não mantiveram illusões sobre a duração da guerra foi o saudoso Lord Kitchener, hoje considerado o mais sagaz de todos elles. E ainda assim, foi muito moderado na sua previsão de uma campanha de 3 annos, a não ser que se referisse a um prazo minimo.

E' interessante relembrar agora como a sua prophecia de uma longa campanha, foi redicularisada na Allemanha, no principio do outono de 1914, quando as suas hordas barbaras, illudidas por um ephemero successo de suas armas naquelles memoraveis mezes, e pela famosa promessa do Kaiser-" que estariam de volta em seus lares antes das folhas no outono terem caido das arvores". assaltavam a heroica Belgica, indefeza, e a immorredoura França, mal preparada e tomada de surpreza.

De todas as prophesias falsas e perniciosas, a de Guilherme II., bem digna do seu autor, tem a primasia. Hoje em dia, tanto na Inglaterra como em qualquer outro paiz ninguem mais dá importancia a prophetas, Cairam em descredito. Os do passado pre-viram tudo, menos o que é hoje uma realidade : um exercito britannico de cinco ou seis milhões homens; a sua artilharia bastante poderosa para esmagar o exercito allemão e seus canhões, em qualquer das suas posições na França ou Belgica, contra as quaes o exercito de Sir Douglas Haig concentre as suas forças irresistiveis; e o povo britannico já conformado com o espectiva de um quarto anno de guerra, que se dispõe a empregar toda a sua energia para a victoria final, com o mesmo afinco que demonstrou quando praticamente, quasi não possuia um exercito efficiente para combater numa grande guerra

Todas essas maravilhas edificadas dentro de um ou dois annos, sob as mais desvantajosas situações, transformando por completo a posição do seu exercito no campo de batalha, vieram concorrer para que o povo da Gran-Bretanha agora deposite extraordinaria confiança nos resultados a obter com a entrada da America no terreno da luta. O que foi feito neste paiz, poderá ser facilmente igualado em qualquer outro de identicas proporções. De facto, muito já tem sido effectuado na America, e que se tornará

evidente dentro dos proximos mezes, especialmente na acção nos mares e nos ares. Um minucioso estudo do progresso da guerra no primeiro anniversario do ultimatum da America á Allemanha, deve apresentar alguns pontos de contraste interessantes.

Um discurso pronunciado ha dias selo Sr. Balfour, ministro das Relações Exteriores sobre os fins dos alliados nesta guerra, veiu provocar fortes commentarios. O illustre membro do gabinete inglez, conforme elle proprio o disse, não procurou estabelecer novos principios, mas sim evitar que o governo se envolvesse num assumpto tão prejudicial neste momento. O seu discurso, entretanto, mereceu a importancia que os criticos lhe deram, ao menos porque as suas declarações, extemporaneas, revelaram o modo de pensar do illustre membro do governo, o que não teria acontecido si houvesse falado depois de ter consultado seus collegas de gabinete. O seu apoio á pretensão da França-restituição da Alsacia-Lorena—com condição de paz, já era esperado.

Do mesmo modo, não causou surpreza a sua attitude conciliadora sobre a questão austro-russa, especialmente, depois do governo russo haver repudiado as suppostas pretensões do velho regimem, a respeito de territorios que foram durante longo tempo a causa de rivalidades entre essas duas nações. O Sr. Balfour, no seu discurso, não se estendeu além desses dois pontos, e, ainda assim, falou sobre elles com muita reserva. Como todos os estadistas de paizes da Europa ou America que são governados democraticamente, o Sr. Balfour, apezar, de suas ideias conservadoras, está convencido de que, dentre as nações belligerantes, só a propria Allemanha poderá abrir um curto caminho para a paz, com a adopção effectiva dos antigos ideaes políticos e constitucionaes de 1848. O mote: 'Paz por accordo'' deveria ser substituido pelo de "Paz por democratização."

A falta de confiança no actual governo allemão, para garantir ao mundo uma paz duradoura é geral, e isso nota-se em todos os principaes discursos dos ministros britannicos pronunciados recentemente.

O do Sr. Lloyd George, proferido no anniversario da guerra, de certo, tornou essa desconfiança bem patente quando se referiu á notavel anedocta de uma alta personagem politica da Allemanha, a qual, ao confessar a anciedade do seu paiz pela paz, antecipou outra guerra mais satisfactoria " para a proxima vez "-digamos, daqui a dez annos. Uma paz dessa ordem, certamente, seria o mesmo que nenhuma, e repudiando-a como um inacceitavel pesadelo, o primeiro ministro arrancou do audictorio uma estrondosa ovação ao declarar que os alliados tomariam as necessarias precauções para que não houvesse "proxima vez." Antes de se entrar em nego-ciações de paz será preciso que a Allemanha reconheça o principio de "restituição". uma phrase bem significativa, pelo facto de se acharem presentes o ministro Exteriores da Italia e os representantes da Belgica e da Servia,

A probabilidade do actual governo da Allemanha pronunciar a palavra " restituição" é muito duvidosa, não só para os ministros' britannicos, mas para o povo da sua nação.

Uma coisa é evidente—o paiz esta decidido a apoiar incondicionalmente a attitude do primeiro ministro, confiando nos resultados, não obstante a alternativa suggerida pelo Sr. Balfour, que a Allemanha terá de escolher entre a sua democratização ou ser batida completamente, de maneira a tornar impossivel uma nova agressão, ser considerada a melhor solução.





Observações de uma trincheira portugueza

Transportando munições portuguezas

O MOVIMENTO GERMANOPHOBO NA AUSTRIA-HUNGRIA

"DESLIGUEMO-NOS DA ALLEMANHA!"

A OPINIÃO publica da Austria-Hungria está, no tocante á tutela allemã, ficando seriamente abalada. O numero de homens eminentes e jornaes desse paiz que pregam abertamente a desalliança entre a Austria Hungria e a Allemanha já é consideravel, e nos centros operarios a corrente favoravel a esse movimento libertador toma propoções que promettem acontecimentos sensacionaes.

Ainda ha poucos dias, Praschek, antigo ministro, pronunciou no Reichsrat um discurso formidavel contra a Allemanha, discurso cuja significação e importancia não precisam ser destacadas. O deputado Praschek declarou, a principio, que os deputados teheques se encontram sempre em prisão por terem lutado pela alliança da Austria com a França e Russia, ajuntando em seguida:

"O seu ponto de vista (referindo-se aos tcheques) é actualmente o nosso, e si tratais esses nossos collegas de traidores deveis dar-nos o mesmo epitheto; somos todos uns traidores."

Essas palavras, que provocaram uma viva emoção, foram seguidas destas outras:

"Como poderemos obter a paz si temos a Allemanha ao nosso lado? O odio do mundo inteiro não é contra nós; é contra os allemães, "Devemos continuar a sacrificar nossos

"Devemos continuar a sacrificar nossos interesses em proveito da expansão da Allemanha? Devemos continuar a sustentar o militarismo allemão que nos lançou nesta guerra? Eu proclamo altamente desta tribuna: Desliguemo nos da Allemanha!"

O discurso de Praschek, como era de esperar, causou uma grande confusão no Reichsrat. Emquanto um pequeno grupo apoiava esse grito de separação, os demais deputados, notadamente os do partido allemão, atiravam ao seu collega uma serie de apodos injuriosos.

Edourd Bernstein, leader da minoria socialista no Reichsrat, fazendo uma declaração sobre indemnisações de guerra, referiu-se á Allemanha num tom que não se afasta muito do discurso do deputado Praschek, a que acima nos referimos, deixando transparecer tambem a indignação que está lavrando na Austria contra a prepotencia allemã.

Austria contra a prepotencia allemă.

"A Allemanha—diz Bernstein—perdeu a confiança do mundo inteiro. Seus estadistas têm seguido uma politica ao mesmo tempo inhabil e funesta. O mundo não acredita mais em nós. Para que seja readquirida a confiança do mundo, devemos pagar, até a ultimo vintem, as indemnisações devidas a esses desgraçados pequenos paizes cuja neutralidade violámos.

"Em circunstancias differentes, vós devereis, hungaros, pagar igualmente uma indemnisação á Servia, que destruistes. Mas nós sabemos que a Austria-Hungria estava prestes a acceitar uma solução pacifica. E



No front occidental. Como "Tommy" alimentado. Um deposito de fermento

entretanto, a guerra estalava, segundo os desejos da Allemanha. Quem deve, pois, pagar a indemnisação que cabe à Servia é a Allemanha e não Austria-Hungria."



As cadeias de cactus na Palestina são um enorme impecilho que as tropas britannicas têm, com grandes sacrificios, transposto corajosamente

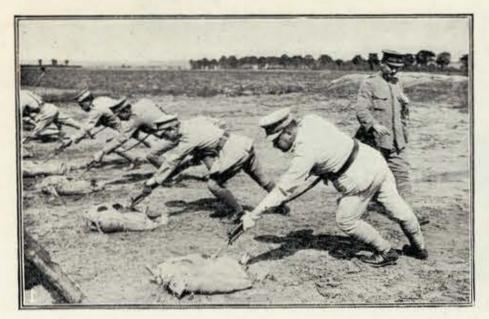
Mas essas duas das opiniões acima, aberta e ostensivamente externadas não representam apenas o sentimento de dois eminentes austrohungaros: são o reflexo exacto da verdadeira opinião publica da Austria-Hungria.

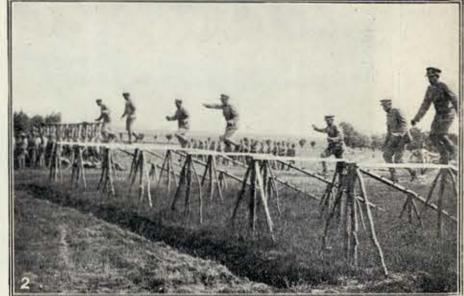
No começo da guerra, quando a arrogancia dos imperios centraes ainda não tinha sido esmagada, os austriacos se rejubilavam com a Allemanha pelas victorias recentes de seus exercitos. Tanto o povo como o governo, o operario como aristocrata, eram, então, unanimes em aprovar a provocação da guerra no continente europeu.

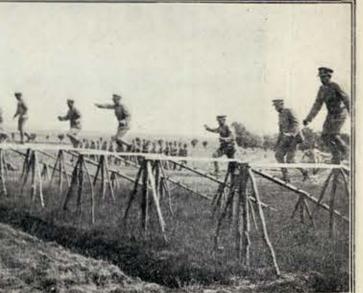
Hoje, porém, é o reverso da medalha. Os imperios centraes sentem-se enfraquecidos, As formidaveis victorias dos exercitos alliados as suas reservas abundantissimas, o progresso espantoso e a espantosa produção de sua industria de guerra, reduziram-n'os a um visivel desanimo. E esse desanimo é incomparavelmente maior na Austria-Hungria do que em outro qualquer inimigo da Entente. Depois que esse paiz percebeu que a guerra tinha sido um desastre para o seu povo e que da guerra nenhum lucro, mas absolutamente nenhum, lhe adveria, depois que crise economica financeira e alimenticia, sobretudo. a alimenticia, está-lhe corroendo inexoravelmente o organismo, depois de tudo isso surgiram as imprecações contra guerra e contra o paiz que a causara. Mas as origens da guerra não se achavam bem esclarecidas. Uns davam a propria Austria como responsavel, outros accusavam a Allemanha. assim, as animosidades contra esta ultima eram aplacadas, ou melhor, limitadas por essa duvida. Ultimamente, como surgissem accusações mais ou menos precisas contra a Allemanha, essas animosidades duplicaram, decuplica-ram, centuplicaram. O odio contra boche por ter lançado a Austria-Hungria numa guerra em que si os alliados perdessem o unico paiz a ganhar seria a imperilista Allemanha começou a lavrar intensamente nos corações austro-hungaros. Agora que está provado, irrefutavelmente provado, que a Allemanha foi a unica responsavel pela catastrophe que desencadeou sobre a Europa e que ha tres annos a ensaguenta, agora que está provado, insophismavelmente provado, que o Kaiser occultara a nota austriaca acceitando a mediação, os animos na Austria-Hungaria se exaltaram contra a amiga ursa. De maneira que até mesmo pelos seus proprios alliados a Allemanha já é odiada Ironia do desti-

Calemo-n'os porém. Calemo-n'os. Os acontecimentos na Austria-Hungria promettem . . . Tudo nos leva a crêr que um futuro bem proximo reserva-nos surpresas sensacionaes!

O GLORIOSO EXERCITO PORTUGUEZ PREPARA- SE PARA RECHASSAR OS "BOCHES"













O EXERCITO portuguez que se acha em operações no *front* occidental, varrendo, com os alliados, a immundice boche do solo francez, outra cousa não tem feito sinão honrar os tradições gloriosas do glorioso. Portugal. A calumnia allema está, pois, completamente esmagada. Os allemaes, pela sua imprensa, haviam forjado uma serie de declarações infames que prisioneiros portuguezes teriam feito em suppostos interrogatorios, commentando-os, em seguida, de maneira por demais humilhante para um povo heroico e bravo, de um passado horroso e brilhante como o lusitano. Segundo esses interrogatorios mentirosos e phantasticos, o moral do exercito portuguez era desanimador, era baixo, por isso que os seus soldados foram recrutados a força. Os successos alcançados, nos campos de batalha, por esses "soldados recrutados a força," a coragem e a intrepidez com que rechassam o inimigo, os seus actos de beroismo, praticados a todo momento todo. heroismo praticados a todo momento, tudo isso prova que as declarações que os boches "ouviram" de prisioneiros portuguezes é um invencionice ridicula e tola, - já sufficiente-mente rebatida pelos factos.

Emquanto os allemães, servindo-se, como de costume, da mentira como arma de guerra, procuram, sem resultado, calumniar o exercito do velho alliado e amigo da Inglaterra, o esforço de Portugal na guerra vae-se accentuando cada vez mais. Actualmente o exercito portuguez é constituido de 130,000 homens em pé de guerra, dos quaes 45,000 já

se acham empenhados em combates no front anglo-francez, infligindo aos boches derrotas sobre derrotas em quasi todos os encontros, segundo consta dos communicados. Em Portugal, 20,000 homens estão-se preparando para a partida, caminho do front. Assim, dentro de pouco tempo o numero de soldados portu-

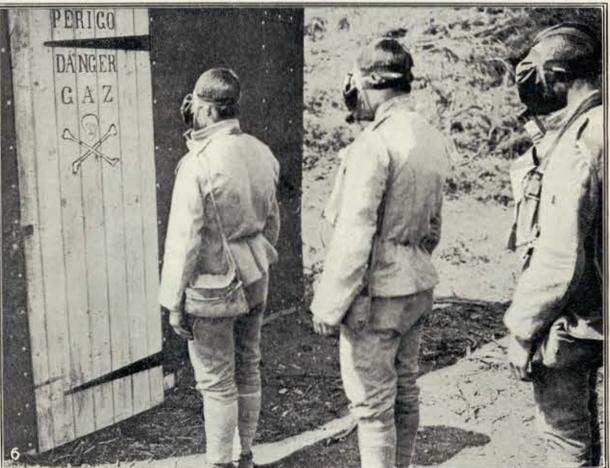
guezes em operações no theatro da guerra montará a 65,000 homens. Além disso, todo o seu material bellico dis-ponivel foi fornecido aos alliados e 6,000 operarios portuguezes trabalham em França na fabricação de munições.

Um outro facto eloquentissimo : o governo de Lisboa ainda não fez um emprestimo no estrangeiro : as despezas de guerra têm sido custeadas pelas suas rendas actuaes.

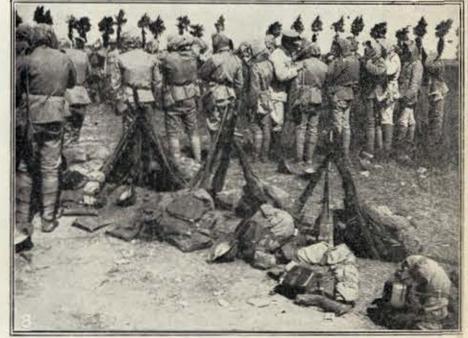
Nas operações em Africa con tra as colonia allemás, Portugal representa um papel saliente As suas victorias ali echoaram no mundo inteiro. Os 30,000 homens que se encontram, na expedição africana, bem equipados, bem instruidos e heroicos como sempre, continuam, como os seus irmãos em França, honrando as tradições gloriosas da raça portugueza. portugueza,

As photographias que publicamos nestas duas paginas novos contingentes de tropas lusitanas em exercícios no 'tront' preparando-se para as linhas de fogo.

Os diversos aspectos das forças do general Fernando Tamagnini revelam a ordem a disciplina e o magnifico bom humor dos soldados portuguezes





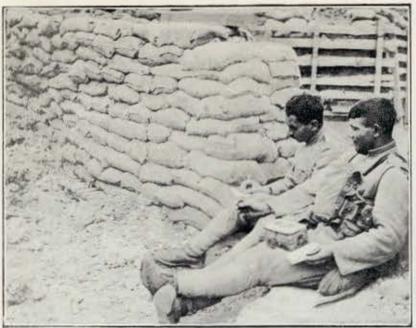


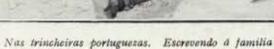


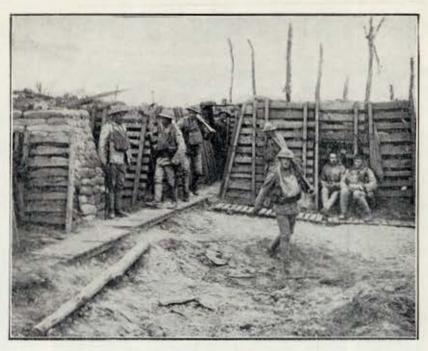


* 1—Officiaes portuguezes em exercicio de bayoneta. 2—Exercicios de equilibrio e salto da infantaria. 3—Formando para inspecção. 4—Infantaria portuguezo no 8—Collocando as mascaras contra o gaz. 9—Com

assalto simulado de uma trincheira. 5—Sahindo de um prova contra o gaz asphixiante. 6—Entrando para uma camara com gas asphixiante. 7—Atirando granadas. as metralhadoras Lewis. 10—Exercicio de bayoneta







Uma trincheira portugueza nas linhas de combate

A COOPERAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

ALGUMAS DECLARAÇÕES INTERESSANTISSIMAS

L E JOURNAL, de Pariz, pediu a diversas personalidades politicas dos Estados Unidos, por occasião do terceiro anniversario do attentado boche, as suas impressões sobre a cooperação dos americanos do norte na guerra. Tratando-se de declarações de real interesse, quer pela sua signifição, quer pelo alto valor e destaque de quem as emittiu, não nos furtamos ao prazer de transcrever aqui as mais eloquentes, para o que pedimos venia ao brilhante campeão da imprensa franceza.

o sr. barker, ministro da guerra "O começo do quarto anno de guerra encontra os Estados Unidos empenhados numa guerra cheia de nobresa: trabalhamos para assegurar a victoria. Apezar da tarefa immensa que assumimos, ja fizemos bastante. Temos um contingente em França. Outras unidades, compostas de especicialistas, tropas de engenharia e de campanha, corpos de aviação, vão partir por sua vez caminho do front, Dez milhões de homens estão inscriptos nos registros militares. Nosso exercito commum está triplicado, a guarda nacional, duplicada, o que eleva, desde já, as nossas forças a 500,000

Estamos em via de realisar um programma aereo vastissimo. Contratámos armas de toda sorte e installámos campos onde milhares de officiaes recebem, neste momento, a necessaria instrucção.

O novo exercito americano está em via de formação."

O Sr. DENT, PRESIDENTE DA COMMISSÃO DE GUERRA DA CAMARA DOS REPRE, SENTANTES:

" O mais terrivel golpe contras as esperanças allemás será vibrado graças ao credito de 1,460 milhões de dollars que os Estados Unidos consagram á aviação.

Os Estados Unidos, com effeito, vão dar, aos alliados, dentro do proximo anno, a supremacia do ar. E logo que esse credito se esgote, outros serão votados."

O Sr. PODGETT, PRESIDENTE DA COMMISSÃO NAVAL DA CAMARA DOS REPRESEN-TANTES:

"A marinha americana continuará honrando as tradicões de Perry, Jones e Dewey. O

seu poder offensivo será formidavel, o que lhe permitte entrar em combate no momento chegado.

Desejararia que os alliados tomassem a re-



Prisioneiros auxiliando o transporte de feridos allemães na batalha de Messines



Outro canhão "boche" combatendo contra os seus irmãos

solução de bloquear o Skager-Rak, uma vez que a Suecia, a Noruega e a Dinamarca reconheceram que lhes é impossivel impedir

que os submarinos allemães passem em suas aguas territoriaes. Assim, os alliados garantiriam a neutralidade desses paizes,"

O Sr. HOOVER, MINISTRO DOS VIVERES:

"A America do Norte acha-se hoje em condicções de, no proximo anno, fornecer viveres aos alliados. Não ha ainda quatro mezes que estamos em guerra e nem, tão pouco, tivemos, occasião de preparar-nos. Entretanto, graças a nossos esforços individuaes, estamos seguros de augmentar nossa producção de cereaes para mais de 85 milhões de alqueires e a de viveres deterioraveis a 100%.

Para compensar essa superproducção extraordinaria, o povo organisou uma fiscalisação estricta e voluntaria no consumo de viveres, e em cada cidade ou aldeia esforça-se por evitar todo e qualquer desperdicio, afim de que as importações para os alliados sejam as mais largas possiveis.

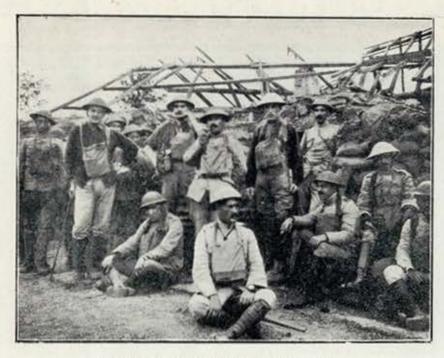
A America do Norte sabe que os submarinos augmentaram as restricções a que os alliados estão sujeitos e que a producção é difficil nos paizes em que uma grande parte da população se encontra mobilisada. A America sabe tambem que o seu dever é de duplicar e mesmo de triplicar as suas exportações. É excusado dizer que cada kilo de viveres que os alliados possam transportar será posto á sua disposição."

O SF HOWARD COFFIN, PRESIDENTE DO "COMITÉ" DE CONSTRUCÇÃO AEREA E DO CONSELHO DA DEFEZA NACIONAL;

A America vae dar aos alliados a supremacia incontestavel dos ares, e contribuir, dest'arte, para o triumpho da causa sagrada das nações livres. A engenharia americana far-se-á sentir nos ramos que lhe são mais familiares, como os de mecanica e de construcção, de maneira a esmagar os inimigos da democracia.

A America offerece áquelles ao lado dos quaes ella se bate a maior fonte do mundo em material, equipamento e homens para o serviço aereo.

A sua cooperação-os americanos o querem - -será a mais intima possivel afim de que as suas fontes illimitadas sejam verdadeiramente effectivas."





Officiaes portuguezes ao lado de um " dug-out "

Um posto de assistencia no "front" portugue:

DESMASCARANDO A ALLEMANHA

A PROPOSITO DO LIVRO DO SR. JAMES W. GERARD, EX-EMBAI ADOR DOS ESTADOS UNIDOS EM BERLIM

AMERICA que, em virtude da sua entrada na guerra mundial, vae incontestavelmente prestar á causa dos alliados serviços importantissimos, acaba de hes provar, de uma forma summamente util, o seu grande desejo e empenho de os auxiliar nas pesquizas tendentes a fazer surgir toda a verdade dos innumeros documentos que serviram á Allemanha para provocar a guerra.

Ha poucos dias, iniciou o Daily Telegraph a publicação do interessante livro intitulado " Os meus Quatro Annos na Allemanha," cujo auctor é Sr. Gerard, o ultimo Embaixador dos Estados Unidos em Berlim.

Inutil nos parece insistir sobre a importancia d'essa obra e sobre a curiosidade e avidez com que vão ser lidas essas paginas escriptas com imparcialidade e cheias de documentos proprios a desmacarar por completo as hypocrisias allemãs e a dar um desmentido formal ás insidiosas machinações dos chancelleres do Kaiser,

Pelo que até hoje o publico conhece d'esse livro, já elle pode avaliar o alcance politico do famoso telegramma enviado pelo Imperador ao Presidente Wilson, sete dias depois de haver sido declarada a guerra. Esse telegramma, enviado ao seu destino por intermedio de Sr. Gerard, foi, como é natural, conservado secréto; hoje, porém, as circumstancias mudaram por tal forma que o ex-Embaixador não hesitou em tornar publico semelhante documento, mais interessante talvez pelas omissões do que pelas affirmações n'elle contidos

Não só o Imperador guarda o mais completo silencio relativamente á reunião de 5 de Julho de 1914, na qual foi planeado o ataque á Servia destinado a lançar a Russia e a França na guerra, como tembem não faz a menor allusão á cumplicidade da Allemanha no ultimatum austriaco enviado á Servia. Facilmente se vê no telegramma a unica preoccupação do Kaiser: isto é, de tentar persuadir o Presidente Wilson de que a guerra fôra imposta á Allemanha e que esta foi levada, bem contra sua vontade, a pegar em armas.

Começa o referido t.legramma por uma affirmação absolutamente falsa, e á qual existem hoje as refutações mais cathegoricas, quer pelas declarações autorisadas, quer pelos factos. Pretende o Kaiser haver o Rei Jorge V, logo depois de rebentar a guerra, recebido a visita do Principe Henrique da Prussia, e autorisado este a responder verbalmente ao Imperador que a Inglaterra conservar-se-hia neutra no caso de uma lucta no continente, em que entrassem a Allemanha e a França, a Austria e a Russia. Sem ir mais longe, diremos que o Daily Telegraph deu aos seus leitores a reproducção photographica

d'esse despacho escripto pela mão de Guil-

herme II. em papel le telegramma.

A obra do Sr. Gerard dá-nos a impressão de que não parece existir entre as declarações do Imperador da Allemanha e o seu Primeiro Ministro uma perfeita concordancia. Vimos, por exemplo, o governo allemão, na declaração de guerra de 3 de Agosto de 1914 contra a França, accusar esta de haver já commettido actos de hostilidade contra a Allemanha, falsidade que Bethmann Hollweg se apressa em propalar, no dia seguinte, no Parlamento por occasião do seu célebre discurso baseado sobre a thema "necessidade não tem lei." Ao passo que o Kaiser, escrevendo uma semana mais tarde ao Presidente Wilson, não faz a mais ligeira referencia a esses pretendidos actos, mas sómente affirma que ha noticias dos preparativos feitos pela França para penetrar



Artilheiros britannicos num canhão tomado aos "boches"

na Belgica, o que vem augmentar o numero das falsidades. Contém ainda o telegramma imperial a infernal confissão de que a neutralidade belga " tinha de ser violada em virtude de razões estrategicas." Mas não . . . Mas não é tudo: O Kaiser, proseguindo o seu plano d'intriga, attribue a Sir Ed. Grey a declaração de que a Inglaterra só entraria no conflicto no caso da probabilidade de ser a França esmagada. Ora é notorio que, no dia 29 de Julho, Sir Ed. Grey dissera apenas ao Embaixador da Allemanha que, no caso da Allemanha entrar na guerra e depois a França, as consequencias seriam de tal monta, que attingiriam todos os interesses europeos, e que o Embaixador não devia ter a illusão de que a Inglaterra, em qualquer das circumstancias, ficasse de braços cruzados.

O quarto periodo do telegramma refere-se á proposta britannica affirmando o Kaiser que a Austria deveria ficar satisfeita occupando Belgrado e o territorio servio circumvisinho, como uma garantia das suas reclamações, e aguardar a mediação. Aqui o Kaiser pre-tende haver communicado a Vienna a pro-posta acompanhada da sua approvação; sómente não revéla o aggravantissimo facto de que, havendo a Austria-Hungria aceitado proposta e avisado Berlim, Bethmann Hollweg guardou a resposta sem a com-municar nem a Londres nem a Petrogrado! Não deixa de ser curiosa a maneira pela qual o Imperador busca explicar as razões que impediram a resposta da Austria-Hungria de ser trasmittida. Ia justamente, diz elle, preparar uma Nota ao Czar participando-lhe que a Austria-Hungria acceitaria a mediação, quando soube haver a Russia ordenado uma mobilisação geral" (!). E aqui temos nós uma maneira de proceder semelhante na sua hypo-crisia á do célebre telegramma d'Ems, ousadamente desnaturado por Bismarck: as auctoridades allemás fizeram publicar uma edição falsa do "Lokaalanzeiger" na qual se declarava haver a Allemanha decretado a mobilisação total das suas forças, dando isso logar a que o Embaixador da Russia telegraphasse immediatamente para Petrogrado. Em seguida a isto, a edição do referido orgão semi-official foi retirada da circulação. ao mesmo tempo que se publicava um desmentido á mobilisação. Sem perda de tempo, o Em-baixador da Russia informou Petrogrado d'esse desmentido. O seu segundo telegramma foi, porém, propositadamente retido em Berlim durante doze horas, até que o Czar houvesse ordenado o que se suppunha seria uma contra-mobilisação. D'esta forma, a Allemanha levou escandalosamente avante o seu intento de provocar uma mobilisação da parte da Russia e de lançar todas as responsabilidades sobre esta Potencia.

Se examinarmos aínda a ultima parte do seu telegramma, vêr-se-ha claramente que o Kaiser, por intermedio do seu representante em Londres, empregava todos os seus esforços junto de Sir Ed. Grey, afim de obter a neutralidade da França emquanto a Allemanha juntamente com a Austria, atacassem a Russia.

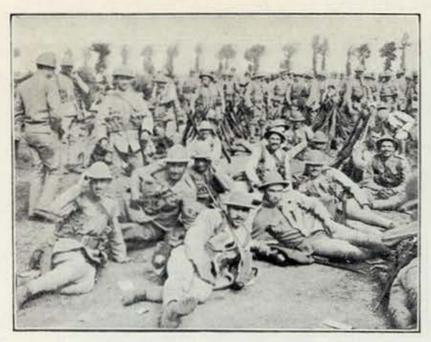
Sobre este apontoado de falsidades e de insidias, parecem-nos os commentarios super-fluos. Convém que todos esses mesquinhos processos em que só reina a má fé fiquem bem patentes afim de que tanto os homens d'Estado como o publico em geral estejam de atalaia, evitando-se assim que a paz, que as Nações alliadas assignarão um dia com a Allemanha, não tenha a sorte dos tratados anteriores e não passe a ser " um farrapo de papel."

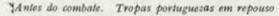
"ALTO!" OS CANHÕES, NUMA ESTRADA EM FRANÇA, SOB O FOGO INIMIGO

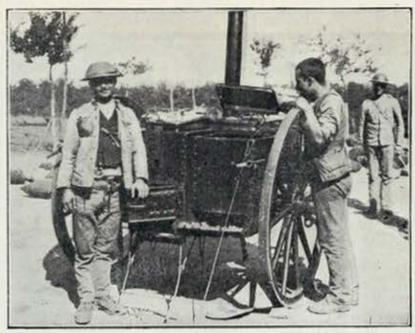


COMBATENDO SOB O SOL DE VERÃO-A ARTILHARIA FAZ ALTA, MOTIVADA POR UMA EXPLOSÃO NA ESTRADA

Sphere







Uma cozinha ambulante das forças portuguezas

AS ORIGENS DA GUERRA

Sempre que se offerece uma opportunidade, o Kaiser, procurando innocentarse das responsabilidades da guerra, affirma, solemne e grave, com aquella refinada hypocrisia que o caracterisa, que a "Allemanha desembainhou a sua espada para defender-se dos seus inimigos." Bethmann Hollweg, como antigo chanceller, seguia o mesmo caminho de seu amo e senhor. Em todos seus discursos com relação aos objectivos de guerra e paz da Allemanha, a phrase cynica e audaciosa era infallivel: "Nos não queriamos esta guerra." O successor de Bethmann, o Doutor Michaelis, tem afinado as suas cantigas no Reichstag pelo mesmo diapasão.

Vê-se, portanto, que o paiz do militarismo trabalha ardentemente no sentido de fazer crér ao mundo que as responsabilidades dos horrores desta guerra formidavel cabem tão somente aos seus inimigos. "Nao! A Allemanha foi obrigada a desembainhar a sua espada! A Allemanha defende-se!"

Muito a proposito da "innocencia" dos allemães e do ultimo discurso do novo chanceller, segundo o qual a Allemanha continúa no "não queria," o Times publica um sensacional artigo de um de seus correspondentes, demonstrando por a mais b que a culpa da conflagração europeia não recae sobre nenhum outro paiz a não ser esse que tanto se defende. A principio, o Times trata da reunião d_e Potsdam:

"No discurso do Sr. Haase, no Reichstag, pronunciado ha dias, e publicado pelo Leipziger Volkszeitung de 20 de Julho, ha uma referencia á reunião de 5 de Julho de 1914, como um dos pontos que deverão ser explicados antes que a origem da guerra seja completamente estabelecida. Esta é a primeira allusão a uma data que se tornará a mais famosa do fatal mez Julho."

Estou informado por uma autoridade de que é difficil, sinão impossivel, duvidar, que a reunião em questão realisou-se em Potsdam á data indicada. Estavam presentes o Kaiser, Bethmann Hollweg, o almirante von Tirpitz, o general von Falkenhayn, von Stumm, o archiduque Frederico, o Conde Berchtold, Hoetzendorff. Von Jagow e Moltke, ao que parece, não estavam presentes. A reunião descutiu e decidiu sobre todos os pontos principaes do ultimatum austriaco que deveria ser enviado á Servia 18 dias mais tarde. Reconheceu-se que a Russia recusaria provavelmente submetter-se a uma humilhação assim directa e que dahi resultaria a guerra. A reunião decidiu acceitar essa consequencia. É provavel, mas não certo, que a data da mobilisação fosse fixada ao mesmo tempo.

O Kaiser partiu, então, para Noruega procurando bujjar os governos francez e russo. Tres semanas mais tarde, quando se soube que o Reino Unido não permaneceria neutro, Bethmann Hollweg teria desejado recuar, mas era tarde: a decisão de 5 de Julho era irrevogavel.

A via particular, ou melhor, as vias particulares pelas quaes esses factos foram conhecidos não podem ainda ser desvelados. Mas é certo que a maior parte da assistencia que ouvia Haase estava ao corrente do que significava a sua allusão ao dia 5 de Julho. Porque a questão parece ter sido descutida de uma maneira mais completa e explicita na sessão secreta da Commissão do Orçamento do Reichstag, ha algumas semanas, pelo deputado socialista Cohn. Elle desafiou um certo



Um official portugues

ministro a "negar os factos." Com Igrande admiração dos demais deputados, o ministro não "negou os factos," mas recusou-se a fazer qualquer declaração. O incidente produziu uma grande sensação no seio da referida Commissão e é provavel que elle seja um dos factores occultos da recente crise política. O facto do deputado Haase ter provocado agora essa questão em publico leva a indicar que elle e seus amigos consideram que é chegado o momento de se fazer toda a luz."

Fica assim, uma vez para sempre, provado com datas e nomes que guerra europeia nasceu da reunião de Potsdam, suggerida pelo Kaiser e pelo Kaiser presidida.

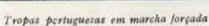
ALGUMAS DATAS IMPERTINENTES

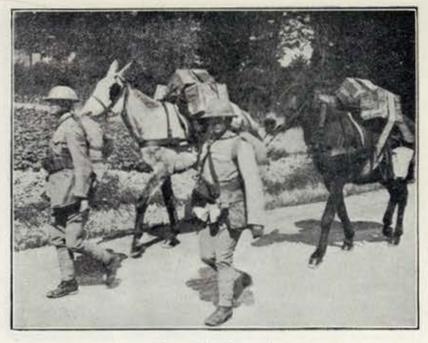
Em seguida as revelações valiosissimas de seu correspondente, o *Times* publica o seguinte artigo, precisando algumas datas interessantes:

É conveniente lembrar certos factos e datasFoi a 28 de Junho de 1914 que se deu o assassinato em Savarejo, do archiduque Francisco
Ferdinando. O Kaiser, que se achava em
Kiel, entrou immediatamente em Berlim,
e, comquanto tivesse renunciado á
sua intenção de assistir aos funeraes em,
Vienna, manteve-se em Berlim até o dia 6 de
Julho, dia em que voltou para Kiel e partiu
para o norte no yacht imperial. A 26 de Julho,
Sir Horace Rumbold, encarregado de negocios
da Inglaterra em Berlim, telegraphou a Sir
Edward Grey, então ministro do Foreign
Office: "O Imperador acaba de chegar repentinamente esta noite, e o sub-secretario
dos Negocios Estrangeiros diz que lastima essa
decisão, iniciativa exclusiva do Imperador.
Teme-se que a volta inesperada de S. M. de
motivos a reflexões e exitação." O ultimatum da Austria á Servia tinha sido apresentado
a Belgrado no dia 23 de Julho, á noite.

Quanto ás personagens citadas na correspodencia acima, von Jagow, secretario de Estado dos Negocios Exteriores, negou, por diversas vezes, que desconhecia o conteúdo do ultimatum austriaco antes de ser publicado; a mim mesmo, como a outras pessoas, deu a sua palavra a esse respeito. Si o fallecido conde Moltke, então chefe do Estado Maior Allemão, foi tambem excluido do "complot," tudo leva a crêr que esse facto marcou uma nova era na sua carreira: é ainda da memoria de todos que, depois dos primeiros movi-mentos da campanha allema em França, Moltke foi posto á margem, e fez saber que antes da sua morte teria importantes declarações a externar sobre o primeiro periodo da guerra. Sempre se suspeitou que von Stumm, antigo chefe do Departamento politico do ministerio dos Negocios Estrangeiros, e actual sub-secretario desse ministerio, teve bastante cedo conhecimento do segredo. Falkenhayn era ministro da guerra da Allemanha. O archiduque Frederico, primo do fallecido imperador Francisco José, foi, no começo das operações, o commandante das forças austriacas. O conde de Bertchold exercia as funcções de ministro do Exterior na Austria, o conde Tisza as de primeiro ministro da Hungria, e o general Conrad von Hoetzendorf, as de chefe do Estado Maior austriaco. Sabe-se que, ha muito tempo, existem outros testemunhos não publicados de promessa feita pela Allemanha á Austria-Hungria durante a primeira quinzena de Julho de 1914.







No transporte de munições do exercito portuguez

ATRAVÉZ DO ESPELHO

A FOME NA ALLEMANHA

M commerciante hollandez, vindo de Dusseldorf, informou ao correspondente da Independence Belge, em Amsterdam, que os ultimas desordens ali verificadas, assumiram proporções simplesmente terriveis. As causas—ja se sabe—foram a insufficiencia de viveres e a falta quasi absoluta de pão.

Uma rua inteira, segundo narra o alludido informante, foi, como centro do commercio de seccos e molhados que é, espectaculo de um saque geral e furioso. Resultado: todas armazens ficaram vazios.

Em outras arterias da cidade desenrolaramse os mesmos acontecimentos, sendo sempre
saqueadas de preferencia as casas de comestiveis e as padarias. Estas ultimas ficaram,
na maior parte, destruidas pela multidão
faminta, e é excusado dizer que em nenhuma
dellas ficou um pão para amostra. Deram-se
verdadeiros combates em diversos quarteiros.
A policia collocou-se, mais ou menos, do lado
dos "sem comida." não fazendo sobre elles
nenhuma descarga. Essa protecção policial
levou as autoridades a se servirem da força
armada. Dahi, a matança de gente. Só
numa rua, depois serenados os animos, viam-se
extendidos 15 cadaveres, e 10 numa outra.
O numero dos feridos montou a um total consideravel.

Dentre os famintos, achavam-se alguns belgas deportados. Isso fez com que furor das autoridades recahisse sobre todos os belgas, tambem deportados, que se achavam em Dusseldorf, sendo castigados, indistinctamente, a torto e a direito. Esses infelizes, quasi na sua totalidade, foram condemnados a 5 annos de trabalhos forçados.

Uma nota comica: Um padeiro, que já havia tido conhecimento do que se passara com os seus collegas, ao ver que um respeitavel grupo de esfomeados tomava o rumo de sua casa, não quiz saber de complicações. Foi ao seu encontro, e, "como um pastor ás suas ovelhas," pronunciou palavras cheias de amizade e prudencia:

"Escutem, meus caros amigos. O meu forno contém, neste momento, 100 pães, que estão quasi promptos. Respeitem a minha casa não me causem nenhum prejuizo material, e eu lhes destribuirei, como um bom camarada, os meus pães, sem guardar um só commigo."

O accordo foi acceito. Alguns minutos depois, os 100 pães eram methodicamente destribuidos, emquanto a padeiro dava graças ao bom Deus por ver que a sua padaria não levara o mesmo fim das outras.

COUSAS DA TURQUIA

Não ha duvida: a Turquia é um dos mais dignos comparsas da Allemanha. Deus os fez e o Diabo os alliou. Tudo os une e nada os separa. Tudo os une até na mesma maneira de infligir supplicios aos prisioneiros, nos mesmos processos desleaes de fazer a guerra; nada os separa nem mesmo no systema de governar pelo prepotencia e pelo militarismo. Vejam este exemplo.

Ahmed Djemal, ministro da marinha turca, e o commandante do 4.º exercito do Sultão, seriamente preoccupados coma baixa do cambio e com a resolução de alguns financeiros e commerciantes que se negavam a acceitar o



Um commandante das jorças portuguezas no "front"

bonus do governo, resolveram, para remediar a situação, publicar o seguinte decreto:

"Si de hoje a 15 de maio o valor do papel não fór igualado ao do ouro, serão exilados para a Rumelia e para a Anatolia dez pessoas dentre os notaveis, designadas por meio de um sorteio. O nome dos directores do Banco Ottomano e Banco Allemão serão igualmente mettidos na urna. Seis semanas depois do exilo da primeira dezena, partirá a segunda, e, assim, successivamente, até que a circulação fiduciaria volte a seu curso normal."

Em materia de financas, de financistas de homens de ideias, de boas ideias, sobretudo, de ideias que, postas em pratica, provoquem a alta do cambio, não, se póde contestar : a Turquia bate o record :

AUSTRIA E AS ORIGENS DA GUERKA

Numa outra local desta folha, publicamos o sensacional artigo do Times sobre as origens da guerra, artigo que prova a responsabilidade da Allemanha e Austria na declaração do conflicto europeu. O trecho da entrevista que inserimos abaixo vae mais além: mostra que a Austria, devidamente apoiada pela sua alliada, esteve prompta, por diveras vezes, para provocar a conflagração actual invadindo a Servia.

O Sr. Ashmead Bartlett conta, também no Times, que, em 1913, ouviu, na capital de Vienna, do general Conrad von Hoetzendorf, chefe do Estado Maior austriaco, as declarações importantissimas que se seguem:

"Num dado momento, o general Conrado fez-me, subitamente, uma extranha pergunta:

—"Nos avaliámos que para occupar á Servia, em caso de guerra, seriam necessarios quatro corpos do exercito. Qual é a sua estimativa?"

Apezar de ter sido interpellado de improviso, respondi :

—"Não creio que a Austria possa invadir com successo a Servia si não empregar, no minimo, nove corpos, com abundantes reservas."

O general olhou-me com alguma surpreza, hesitou um instante, para continuar em seguida:

—" Talvez o senhor tenha razão. E' um mau calculo avaliar assim tão mal as forças do inimigo."

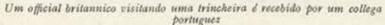
E num tom de amorgor, o general Conrado proseguiu:

"Veja o senhor: já duas vezes, em dois annos differentes, preparei os exercitos austriacos para a guerra contra a Servia, e duas vezes os planos foram frustrados pelos politiqueiros. Mas o conflicto é inevitavel, e não poderá ser retardado por muito tempo: não é possivel continuar-se causando eternamente decepções ao exercito."

Pelas declarações acima, ninguem mais poderá negar que os acontecimentos de Saravejo não fossem nada mais e nada menos que um pretexto para que os austriacos, ou melhor, o "militarismo prussiano" da Austria, instigado pela quadrilha imperialista do Kaiser e encorajada pela fatal e memoravel reunião de Potsdam, levasse a effeito o seu plano covarde e ignominioso de assaltar, subjugar e conquistar a Servia, ainda mesmo com o sacrificio da Europa, da civilisação, da humanidade, emfim.

E digam depois que a Allemanha e a Austria "não queriam a guerra."







Nas linhas de combate. Uma refeição servida a vontade numa trincheira

MATADOURO DE SOLTAU

OS HORRORES SOFFRIDOS PELOS DEPORTADOS BELGAS NA ALLEMANHA

ROCURANDO desfazer a triste impressão que as crueldades infligidas aos deportados belgas na Allemanha causaram no mundo inteiro, os allemães, servindo-se de todos os meios, estão espalhando que essas crueldades são uma invencionice de seus inimigos, e, mais ainda, que as autoridades allemas tratam esses inflelizes com a maior humanidade possivel. Assim agindo, os hunos não fazem outra cousa do que dar guarida aos seus sentimentos de covardes e de cynicos : praticam o crime, ostensivamente, contra victimas innocentes e indefezas de seus instinctos barbaros e indes-criptivelmente crueis, e, depois, vem para o estrangeiro dizer que é calumnia dos alliados.

Felizmente, quasi ao mesmo tempo da publicação de uma nota official, apparecida ha dias, desmentindo os padecimentos in-fligidos aos deportados, as Informations Belges dão-nos uma narrativa sobre os acontecimentos no campo de Soltau durante o ultimo inverno e a primavera deste anno, narrativa que não só reduz a nota alludida ás suas verdadeiras expressões de uma mentira grosseira, como tambem esclarecem, definitivamente, a situação dolorosa daquelles que os hunos arrancaram da Belgica para os trabalhos forçados na Allemanha.

POR CAUSA DO "CONTRATO." NO CAMPO DE SOLTAU. Os civis belgas deportados foram remettidos para seis differentes campos, destacandose, dentre elles, o de Soltau. Logo depois da chegada a esse campo, os deportados eram obrigados a assignar um contrato.' Quasi todos se recussavam a isso. Os que concordavam-em numero insignificantepartiam para o destino que lhes estava reservado (trabalhos forçados nas linhas de frente, nas fabricas de munições, etc.) O resto ficava no campo a fim de ser, "convencido," Um deportado que conseguiu fugir da Allemanha conta que depois da recusa formal de assignar o "contrato," os seus companheiros de infortunio, ouviram, num domingo, o sermão de um padre catholico (catholico, mas allemão.) Que aceitassem e assignassem o contracto. Seriam bem compensados, e sobre elles cahiria a indulgencia das autoridades. Depois de falar que as vistas de Deus estavam voltadas para Allemanha, que Deus fazia e acontecia, etc., o padre allemão deu por finda a sua lengalenga. Não é preciso affirmar que tudo isso foi em vão: as promessas de um céo aberto reservado aos que "assignassem" for repellida com hombridade. O padre tinha perdido o seu tempo e latim. Em vista desse insuccesso e da repulsa com que foram recebidas as palavras do boche de batina, as autoridades allemās resolveram conduzir para diversos campos, dependencias do de

Soltau, como Konigsmoor, Teuflsmoor, Lichtenhorst, e outros.

AS CRUELDADES. A PRIVAÇÃO. DE ALI-MENTOS. MORTOS DE FOME E DE FRA

Todos os commandantes dessas dependencias de Soltau receberam ordens terminantes de prohibir que os soldados belgas, tambem prisioneiros dos referidos campos, fornecessem a seus compatriotas a menor quantidade que fosse da ração que lhes tocava. A ali-mentação fornecida aos deportados era tão insufficiente que no fim de poucos semanas muitos, emquanto a maior parte cahia doente, os outros tombavam agonisantes! Encheram se as enfermarias. Os doentes mais graves foram enviados para o lazareto central de Soltau. Os casos de morte succediam-se nas enfermarias e até mesmo no interior das barracas. E para se ter uma ideia exacta do tratamento que os algozes allemães davam ás suas victimas, basta dizer que um grande numero dos enfermos transportados para Soltau, falleceu em caminho.

MORTOS DE FRIO.

Na dependencia de Lichtenhorst deram-se 30 casos de morte. Ahi, só numa barraca, 9 homens morreram de frio, morreram gelados, devido ás condicções dos leitos de dormir: palhas amontoadas a um canto e falta de cobertores. Muitos, ainda em virtude do frio, tiveram o corpo inflammado completamente, da cabeça aos pés, ficando assim deformados de maneira horrivel.

Os mesmos acontecimentos tiveram lugar em Soltau, onde tanto nas enfermarias como nas barracas morreram mais de 100 homens, e todos sem os ultimos sacramentos, apezar solicitações feitas pelos enfermos-O motivo por que os algozes se negavam a que as suas victimas recebessem a visita de um sacerdote era apenas este: o padre belga não podia sahir do campo dos prisioneiros para o campo dos deportados.

NO LAZARETO DE LICHTENHORST ONZE MORTES NUM DIA.

Nesse lazareto, o numero de mortes chegou a attingir a media de 3 por dia, durante um mez. No mez seguinte, essa media augmentou oara 4, e so num dia contaram-se 11 casos de fallecimentos. Aquillo não era um lazareto: era um matadouro.

Nos lazaretos dos demais campos dependentes de Soltau, as cousas corriam mais ou menos como no de Lichtenhorst. E como a matança se tornasse realmente espantosa, os commandantes desses pequenos campos declinaram da responsabilidade que lhes coubesse. Isso prova que o supplicio dos deportados é posto em pratica em virtude de ordens superiores partidas do governo.

Depois das declarações dos supraditos commandantes, os deportados foram, de novo,

reconduzidos para Soltau, onde a comida era superior, consideravelmente superior, o que, entretanto, não impediu que ahi se verificasse um grande numero de mortos de fome! Augmentou-se a ração: mais 100 grammas de alimento por dia. E os prisioneiros belgas tiveram permissão para dar a seus com-patriotas o supplemento de comida que antes lhes era prohibido. A partir dessa epoca, a mor-talidade diminuiu. Como, porém, o numero dos que se encontravam em estado desolador, inutilisados, no minimo, por um anno para todo e qualquer trabalho, fosse enorme, as autoridades allemas resolveram repatrial-os para poupar despezas, conservando, comtudo os aproveitaveis. Apenas partiram os "indesejaveis." O resto ficou, ou para mudar de ideia e assignar o "contrato" ou para, si resistir, morrer de fome, e de frio, quando vier o inverno.

O DIAGNOSTICO DOS MEDICOS

Convem accrescentar que nos campos a que nos referimos acima não lavrou siquer a mais ligeira epidemia. Em todos os leitos, das enfermarias, estava, num cartão, o prognostico dos medicos: Herzenschaw (fraqueza do coração) ou Algemeine Schwache (fraqueza total). Houve tambem casos de pneumonias e pleurisias.

Os medicos não se achavam possuidos de más intenções; porém, mostravam-se desanimados com a falta de alimentação especial e a ausencia absoluta de remedios indispensaveis aos casos em tratamentos. Enfermos que não pesavam mais que 30 kilos recebiam como dieta pão preto e uma sópa immunda.

O DESAPPARECIMENTO MYSTERIOSO DE UM PADRE BELGA A capella em que a padre belga resava missas, confessava e commungava os seus compatriotas, prisioneiros de guerra, achava-se situada no campo destes ultimos. Os corpos dos deportados mortos eram ahi depositados e recommendados pelo padre belga. E como o transporte diario de mortos para a capella enchesse os prisioneiros de indignação e pezar (alguns protestavam, emquanto outros se abriam em prantos, sob o peso da dor que lhes causava o destino de seus irmãos), as autoridades allemās resolveram levar os corpos directamente do necroterio ao ceminterio.

De repente, em meio de todas essas miserias, quando se achavam 500 feridos no lazareto. 4 mortos no necroterio, quando 3 moribundos acabayam de receber os ultimos sacramentos, o padre belga foi " convidado " a comparecer diante do commandante. E nunca mais o viram.

Desde então, os prisioneiros e deportados da Belgica, todos catholicos, ficaram privado do ministro de Deus, desse mesmo Deus de cujo o nome o Kaiser e seus cumplices se servem para abafar as desconfianças do povo.





A serviço da Cruz Vermelha portugueza

O serviço de transporte portuguez

A GUERRA A O ESFORÇO BRITANNICO

UMA INTREVISTA COM O SR. LLOYD GEORGE

E^M Paris, por occasião da recente conferencia inter-alliada, o Sr. Lloyd, George teve opportunidade de fazer a um brilhante jornalista francez—Saint Brice—algumas interessantes declarações ácerca da situação actual.

O ESFORCO FRANCEZ

Fallando sobre as privações do passado, o eminente chefe do governo britannico teve as mais carinhosas e merecidas expressões para o heroismo e esforço do povo francez. "Dessas privações, disse elle, a França teve a maior parte. Foi a França que, durante longos mezes, supportou quasi todo o peso das massas allemãs. Foi a França que prodigalizou sacrificios e accumulou meritos que jamais serão igualados. Os alliados o sabem,e sabem tambem da parte que lhe tocará na victoria commum."

O ESFORÇO BRITANNICO

"Para rivalisar com esses magnificos exemplos, a Inglaterra poz em acção todas suas forças e assuimu uma tarefa de que é orgulhosa, sem temer, entretanto, dizer a verdade sobre certos momentos difficeis.

No principio das hostilidades, a Gran-Bretanha, contava com a marinha de guerra, destinada a manter-se acima de todas as combinações possiveis das esquadras as mais formidaveis. Por muito tempo, o nosso programma era de igualar a marinha britannica ás das duas mais poderosas potencias do mundo: two powers standard. Praticamente, depois de alguns annos, esse programma era largamente excedido, e, depois da guerra, fizemos ainda melhor.

O "DESPREZIVEL EXERCITOSINHO"

"Mas por outro lado, a Inglaterra não tinha sinão um exercitosinho, um 'desprezivel exercitosinho" A expressão foi dita, e nós temos o direito de exaltal-a hoje. Apenas 180,000 homens disponíveis para uma expedição. Tres annos depois da declaração de guerra, a Gran-Bretanha levanto um exercito effectivo de 5 e meio milhões de homens, dos quaes um milhão foi fornecido pelas colonias.

um milhão foi fornecido pelas colonias.

Atraz dessas legiões, mais de 10 milhões de braços, homens e mulheres, produzem um esforço que, na guerra actual, é, no minimo, tão importante como o que se faz no campo de batalha. Para desenvolver a producção. é preciso dar tima parte cada vez maior á mão de obra feminina. O principal obstaculo é o syndicato de operarios. Não temos um momopolio. Entretanto, desde hoje, podese dizer que, áfora algumas industrias essenciaes e agricultura, que é, ella tambem, um instrumento de combate, todos os braços inglezes estão ao serviço da guerra.

Os nossos effectivos navaes foram mais que



Uma habitante de Nesle palestrando com os "Tommies"

duplicados: montam á somma de 400 a 500,000 homens. E' que a tarefa da nossa marinha é immensa. Pois não está ella encarregada de dominar todos os oceanos?



Os britannicos em Salonica. Artilharia de montanha

Não assegura ella policiamento de todos os mares, desde o circulo polar até o tropico? E nunca essa missão tornou-se tão difficil como depois da intensificação, da guerra submarina."

A GUERRA SUBMARINA

Referindo-se em seguida á pirataria allemã o Sr. Lloyd George continuou: "Os senhores conhecem as esperanças que a Allemanha deposita nessa arma? Não receio dizer que a decepção dos allemães é evidente. As cifras dos torpedeamentos de Abril eram impressionantes. A preoccupação era tanto mais viva quanto maior era o temor de ver as perdas augmenta das com os longos dias de verão. Mesmo nesse caso, a resistencia britannica não poderia ser quebrada em alguns mezes. Nossos meios são maiores do que o inimigo presume. Comtudo, a situação, por fim, tornar-se-ia crítica, desde que a Inglaterra se mantivesse nestes ultimos tempos isolada das suas fontes de provisões. Agora, medidas foram tomadas para augmentar a producção e diminuir o consumo. Fomos obrigados a restringir mais que os francezes. Mas o resultado é segugro. A Inglaterra não pode ser reduzdia á fome."

AS CONSTRUCÇÕES NAVAES

Além disso, uma grande expansão foi dada ás construcções navaes. O balanço de 1917 excede ao do anno de paz mais prospero: 2 milhões de toneladas, e temos a confiança absoluta de poder dobrar essa producção o anno proximo."

AO SERVIÇO DOS ALLIADOS

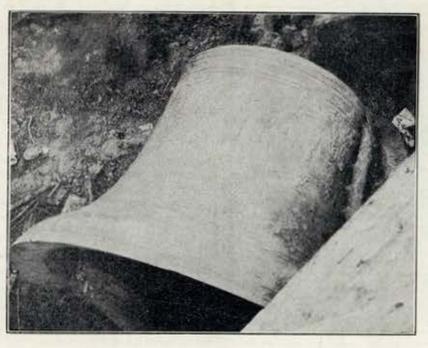
"Uma parte consideravel da nossa marinha mercante está ao serviço dos alliados. Actualmente, mais de 2 milhões de toneladas inglezes navegam por conta exclusiva da França, Russia e Italia. Nos lhes fornecemos quantidades enormes de material bellico, de aço, de carvão, Um terço do aço para obuz fabricado na Inglaterra é enviado para França."

"Tomamos todas as precauções para aparar os golpes da campanha submarina, e isto é muito significativo—chegamos a diminuir as perdas numa proporção de dois terços. Esse resultado foi obtido com a expansão dada ao armamento de navios, á intensificação dos serviços de patrulha e organisação dos comboios. O systema já produziu bons effeitos, que serão ainda maiores depois de desenvolvidos o policiamento da esquadra americana,

"Assim—terminou o Sr. Lloyd George os allemães devem perder a esperança de obter pelo bloqueio submarino a victoria que não lhes foi possível conseguir pelas armas. Devemos ter confiança no futuro: elle depende unicamente da acção combinada da França e da Inglaterra.



Um canhão britannico na vanguarda de Salonica encoberto das vistas dos aviadores inimigos.



Um sino collosal encontrado numa trincheira allemá. Não havia uma só igreja nas proximidades.

MODAS DA ESTAÇÃO

O S costumes, especialmente de tecidos de lã, continuam a ser a toilette predominante; certamente, não exclue a moda dos vestidos inteiriços que tantas senhoras gostam de usar no verão, mas, teem a preferencia do bello sexo, este anno.

VESTIDO DE SETIM PRETO

Um vestido elegante e pratico muito usado actualmente, é de setim preto, cuja gravura apresentamos nesta pagina.

Se tomarmos em consideração a economia que se torna indispensavel fazer nestes tempos de guerra, um vestido desta ordem offerece as

No. 5,442

suas vantagens, pela variedade dos efícitos obtidos com a mudança do corpinho usado sob o setim preto. O nosso figurino mostra esse corpinho que tambem é de setim, mas claro, e com desenhos de flores. E' bastante decotado e as mangas são longas. Uma tira do mesmo material do corpinho é collacado na abertura dos bolsos. O effeito é realmente chic, e o setim claro evita o forte contraste com a pelle, que seria produzido pelo emprego do setim preto até ao decote. O vestido é graciosa-

mente apanhado na parte inferior e debaixo dos braços.

UM BELLO COSTUME DE LÃ

Damos na nossa illustração o modelo de um bello costume de tecido de lã, que é tão apropriado para uso na cidade como na campanha. Em outros tempos, de certo, o mundo chic consideraria tal toilette somente ad-



No. 5,443

missivel na campanha, mais como a epoca actual é de economia e simplicidade, as damas, de bom grado, adoptam estes costumes, praticos e commodos. O padrão do tecido é de xadrez marron e crême. O casaco é fechado na frente por meio de um atacador de couro da Russia. O seu córte, como quasi todos durante este verão, é simples, a cintura pouco accentuada, e um tanto folgado na parte inferior. A gola é bastante aberta, tendo em volta uma gravata estreita com franjas nas extremidades. O cinto é duplo e de couro da Russia. A saia é curta e com pouca roda; a barra medide menos de dois metros de circumferencia.

UM CHAPEO DE FÊLTO

Um a outra moda interessante deste verão é o chapéo de félto. O nosso figurino apresenta



um desses chapéos, côr de cinza clara, com rosas e fitas debruadas com cordão de seda côr de violeta "Venise ' A copa é alta, como todos os novos modelos, e a sua belleza depende mais do formato do que de enfeites. A aba é particularmente chic e é usada um pouco inclinada como a moda novamente exige.

MOLDES.

Os moldes dos nossos figurinos poderão ser obtidos em nossos escriptorios em Londres, pela importancia de 1\$000, moeda brazileira. Os numeros dos moldes devem ser mencionados nos pedidos.

VERDADEIRA ALIMENTACAO PARA CAES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser man-tido um animal dessa especie-esplendido pello, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

SPRATT'S DOG CAKES

PUPPY BISCUITS

(Biscolto para cliesinhos) limente o seu clo durante um mez com SPRATI'S SCRIS (Biscoito Sprati's) e verà como melhora, A firma Sprati's é famona em todas as partes do mundo para a alimentação de cike, galinhas, passaros e cutors aves domesticas.

Tandem samos proprietarias dos incubadores marca Hearson, os quars checam todos es ovos perfeito. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cles, gallinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envism-te gratis. Dirija a correspondencia para:

SPRATT'S PATENT LIMITED, 24/25 Feachurch Street, Landres, Inglaterra.

R.M.S.P. P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforte.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do

IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL.

> ANTILHAS CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co., London: 18. Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street. RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

FABRICANTES de

Perfeito em forma e estylo.

Lindos fios d'escossia e de seda artificial.

Novidades em la e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co., 72-84 Oxford St., Londres, W.1.

Deposito :- Perry's Place.

O ESPELHO.

Um offerecimento especial a nossos assignantes.

Esta importante publicação illustrada tendo conseguido obter o direito de publicação no Brazil, Portugal e Colonias da grande obra do afamado escriptor inglez Sir Arthur Conan Doyle intitulado "Historia da Guerra" pretende publical—a por meio de um supplimento que sera offerecido "gratis" aos seus assignantes, que sera de uma forma que possa ser facilment e encadernada.

Aquelles que desejam tirar proveito d'esta offerta excepcional devem remetter em carta registrada a importancia de 10\\$000 em Sellos Postaes Internacionaes de 200 reis (assignatura de um anno) ao Gerente d' O Espelho, 9 Victoria Street, London, S.W., England.

O supplimento deve apparecer no principio de 1918.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

A agencia-WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. CHRISTOPHERSEN HNOS., Montevideo. H.& W. NELSON, LIMITED,

Buenos Ayres.

BAISS BROTHERS

8º CO.

Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS PRODUCTOS CHIMICOS E



ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

"ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA E CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BOA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscripto, 125,000 Acções de £20 cada uma .. £2,500,000 - - -Cupital realizado £1,250,000 Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz 7. Tokenhouse Yard, Londres, B.C.

SUCCURSAES :--

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manãos, Pará, Ceará, Per-namburo, Bahia, Santos, São Paulo, Curitybo, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevidéo, Buenos Aires, Rosar ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-(Agencia), FRANÇA: Fazis, 5, rue Scribe, PORTUGAL: Lisboa, Porto,

Agentin ou correspondentes em todas as principar-cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unido da America, efluropa, Cartas de credito, e Remessas Sacio-por telegramans emittidas pelas Succuriaes e Agente-Letras de Cambio descontadas en mandadas à cobesaça e 2000 o genero de trumacopos banearias.

JOHN LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Productos Chimicos e Drogas, Pharmaceuticos.

> Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TOBO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

Viagens regulares entre Liverpool.

Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

LINHA BOOTH.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Trans-portam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados orchestra, para o conforto e goso

de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se
aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á.

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Escriptorios de Londres : Il Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para trans-porte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transpertando passageiros so de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow-iverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rozario, De Glasgow, Liverpool e Havro, para portos occidentass da America os portos do Sul,

Para Informações dirigir-se a

LAMPORT & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL-Royal Liver Building. LONDRES-36 Lime Street, MANCHESTER-21 York Street.

BEBAM SOMENTE

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS **OS MELHORES** ARMAZENS

VAUGHAN & BOWES.

Caixa Postal No. 90 End. Tel. VAUBOW.

7 Avenida Ed. Ribeiro. 9. MANAOS. BRAZIL.

Codigos. A.B.C.5.th.edition

Casa Ingleza estabelecida em 1894.

REPRESENTACOES.

CONTA PROPRIA. CONSIGNACOES.

> COMMISSOES. ANGENCIAS.

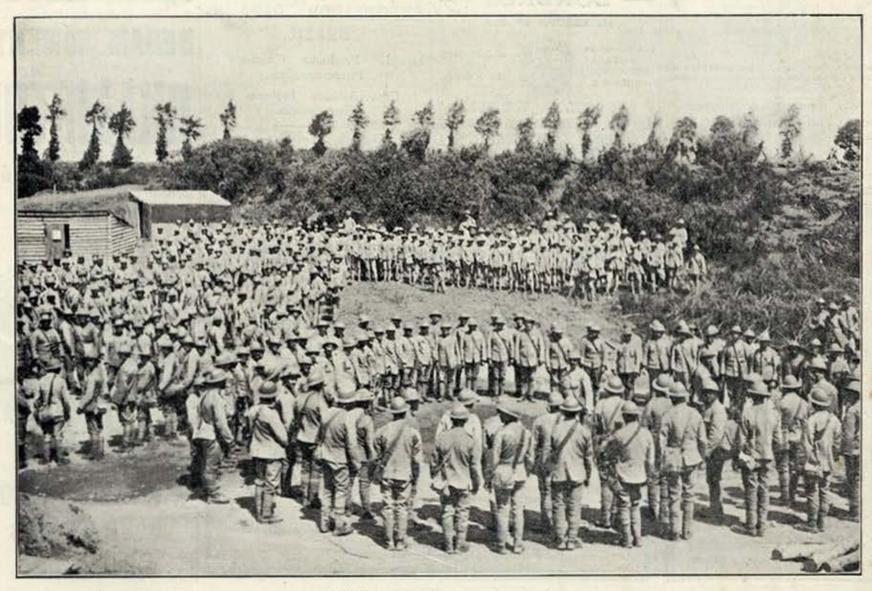
Acceitam-se Agencias ou Representações mediante commissao.



PORTUGAL NA GUERRA



Officiaes de artilharia portuguezes e inglezes numa escola de especialisação na Inglaterra



Soldados portuguezes num campo instrucção